

Lázaro Brandão elogia novas medidas

LÁZARO DE MELLO BRANDÃO, Presidente Executivo do Bradesco — “Apóio as medidas do Governo. A essência das medidas leva à conclusão de que o trabalho do Governo está bem definido e bem encaminhado. As mudanças no recolhimento do Imposto de Renda atendem ao fluxo de dinheiro do Governo, tirando dos descontos o caráter de financiamento. Mas a dívida interna ainda provocará dores de cabeça. Já a dívida externa está bem definida e controlada pelas reservas em caixa e o aumento das exportações. O Governo precisa cortar os gastos e privatizar com bastante objetividade”.

AMADOR AGUIAR, Presidente de Honra do Conselho de Administração do Bradesco — “Quem sou eu para criticar ou elogiar o Governo? Pelo que conheço do pacote, eu entendo que devemos apoiar. As medidas referentes ao mercado financeiro vêm sendo boas. Com trabalho, tudo vai dar certo”.

ALBANO FRANCO, Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) — “O mais importante do pacote econômico é a clara definição de uma linha política pelo Governo, dando prioridade ao social. A indústria terá benefícios porque o Estado, através da redução das despesas, disporá

de recursos para investir na complementação alimentar. As empresas ganham enquanto o Governo elimina os bolsões de pobreza”.

ARTHUR JOÃO DONATO, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) — “As medidas foram essenciais para marcar a existência da Nova República. O Presidente Sarney deixou claro que seu Governo estava trabalhando para distribuir melhor a Justiça. De fato, nós precisamos acabar com a miséria absoluta em que vivem milhares de brasileiros. O caminho para atingir essa meta é a distribuição mais equânime da renda nacional”.

AMAURY TEMPORAL, Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio — “O pacote é um esparadrapo que não acabará com a doença que é o alto déficit do Governo. É um aumento de impostos que, dentro de alguns meses, terá que ser complementado com novas medidas para punir a área produtiva da sociedade. O que foi feito, na verdade, nada mais é do que drenagem de dinheiro particular para cobrir a ineficiência do Estado. Rejeito o argumento falacioso de que a carga tributária no Brasil é baixa”.